

## Noite de blues no Clube do Choro

Maria Alves\*

“O público pode esperar duas noites completamente inesquecíveis com muita força, potência e beleza”, é o que afirma Thaise Mandalla, produtora-geral e integrante do Quito Blues Brasil — festival que nasceu da parceria entre a banda e produtora Mandalla, de Brasília, com o Festival Internacional Quito Blues, que ocorre no Equador. Hoje e amanhã, a partir das 20h30, o festival chega a quarta edição no Clube do Choro, e convida os grupos Blue Dellas e Arkablues para se apresentar.

A princípio, as apresentações seriam de parceiros da

DIVULGAÇÃO



O grupo Blue Dellas é uma das atrações do Quito Blues

Mandala vindos de outros países, mas por falta de verba, a banda refez a rota. “Nós olhamos para o cenário local e pensamos na banda Arca Blues, que é uma banda parceira da Mandala. E eles convidaram alguns outros artistas

para essa apresentação, como Kiko Peres, guitarrista da Natiruts e, Antônio Augusto, ex-guitarrista da Geriatric Blues Band”, conta Thaise. Além da Arca Blues, o Blue Dellas não poderia deixar de estar presente. “O Blue Dellas foi uma

forma de a gente saudar e referenciar mais mulheres, para ter maior equidade no festival”, afirma. O grupo feminino foi idealizado pela Mandala, que visava homenagear as mulheres no blues: “Tanto as que fazem blues hoje, quanto

as que sempre fizeram. É um projeto de mulheres para mulheres”, explica.

O repertório para os dois dias é autoral e a produtora garante, para sexta, uma noite de muita sedução, no sentido de o público ficar enlevado pelas interpretações de cantoras que são tão experientes, mesmo as mais novas. “A animação, o frenesi das bandas e dos convidados vão ser completamente compartilhados com o público, que sempre chega junto”, diz com convicção.

\*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

### SERVIÇO

#### Quito Blues Brasil — 4ª edição

Hoje e amanhã, a partir das 20h30, no Clube do Choro. Ingressos a partir de R\$30 (meia), disponíveis no site da Bilheteria Digital.

## O Norte ocupa Brasília

\*Madu Suhét

O Festival Casarão, um dos eventos independentes mais tradicionais da região Norte do país, ocupa o espaço Infinu com uma programação especial a partir de hoje, até 9 de junho. Criado em Rondônia há 26 anos, o evento tem como principal proposta promover a circulação da música autoral brasileira, conectando artistas de diferentes estados e ampliando a presença da produção cultural amazônica em outras regiões do país. Nesta edição, o público da capital poderá acompanhar apresentações que vão do forró ao rap, passando pelo rock, MPB e jazz.

A passagem por Brasília faz parte de uma expansão do projeto, que neste ano também

DIVULGAÇÃO



### Festival Casarão ocupa Espaço Infinu: sinais da música do Norte

realiza atividades em Porto Velho, Rio Branco e Manaus. Segundo o produtor Vinícius Lemos, a escolha da capital não foi por acaso. “Brasília é o nosso hub”, afirma. Dessa forma, a cidade funciona como ponto de conexão para artistas que participam das diferentes etapas do festival pelo Norte do país. “Todas as bandas vão fazer conexão, seja para ir para Manaus, Rio Branco ou Porto Velho, em Brasília. Por

exemplo, a banda Zinga, na ida para Porto Velho ela para em Brasília; O FBC e o Cícero também, na volta passam em Brasília. Isso torna a capital um hub”, explica Vinícius.

A programação de hoje apresenta o Forró Cobogó e a cantora Júlia Vargas. No sábado, sobem ao palco o rapper rondoniense F'Dois e o mineiro FBC, um dos principais nomes da cena urbana contemporânea. Já em 7 de junho, será a vez de Matanza Inc.

e Cícero, cantor e compositor que comemora os 15 anos do álbum Canções de Apartamento. De acordo com Lemos, a curadoria busca levar ao Norte artistas que ainda não passaram pela região. “O Cícero nunca veio a Porto Velho, o FBC nunca veio a Porto Velho”, destaca, explicando que a circulação entre as cidades é uma das marcas do evento.

O encerramento será em 9/6, com o músico rondoniense Sandro Bacelar e o grupo

### SERVIÇO

#### Festival Casarão

A partir de hoje ao dia 9/6, às 19h30, no espaço Infinu. Ingressos disponíveis na plataforma Shotgun. Classificação indicativa: 18 anos, menores apenas acompanhados pelos responsáveis.

Azimuth, referência da música instrumental brasileira. Além de apresentar artistas consagrados ao público, o Festival Casarão também busca divulgar a produção cultural amazônica. “Temos que levar para Brasília também alguma coisa do Norte”, afirma Lemos. Para ele, o evento ajudou a colocar Rondônia no circuito nacional da música independente e segue cumprindo o papel de aproximar diferentes cenas culturais do país. “Estamos mostrando que temos música no Norte”, resume.

\*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco